



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8743 - Pôster - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 04/GT 12 - Didática e Currículo

CURRÍCULO E A CULTURA: UM ESTUDO ACERCA DO CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO.

Leticia dos Santos Furtado - UFPA-PPGEDUC – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
Eraldo Souza do Carmo - UFPA - Universidade Federal do Pará

CURRÍCULO E A CULTURA: UM ESTUDO ACERCA DO CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO.

Introdução

Este trabalho instiga uma análise sobre a relação entre o currículo e a cultura por meio de um estudo histórico no contexto educacional brasileiro. Para tanto o trabalho partiu do seguinte questionamento: como se constitui a relação currículo/cultura na história, para o desenvolvimento de um currículo que atenda as demandas culturais, linguísticas e identitárias na educação? O objetivo é analisar as tensões teóricas sobre os estudos culturais e suas ações no campo do currículo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pautada em autores como Lopes (2007), Sacristã (2000), Silva (2002), Lopes; Macedo (2005), entre outros. O trabalho ilustra discussões teóricas e análise documental que abordam a temática “Currículo” e “Estudos Culturais”. Como resultado infere-se que o currículo deve estar vinculado as questões culturais que condicionam as particularidades e a história sociocultural do indivíduo, de forma a, instigar aos sujeitos a compreenderem as estruturas sociais que os oprimem, tendo em vista a elaboração de estratégias de atuação com probabilidade de êxito.

A relação entre Currículo e Cultura

As relações entre currículo e cultura se desenvolvem no decorrer da história na forma de resistência e luta. Por isso, o currículo não pode ser estudado separadamente da cultura, pois os dois se interligam formando assim, uma transmissão da teoria educacional na sociedade. No século XX as teorias curriculares tornaram-se fundamentais na organização e orientação do processo de ensino e aprendizagem em todas as escolas do mundo, com o intuito de definir qual o conhecimento seria utilizado para formar o perfil de cada indivíduo. Mas segundo Silva (2002) essas teorias foram sendo interpretadas em diferentes conjecturas, isto é, de forma a construir identidades culturais, sociais e políticas para direcionar o processo educativo em determinado contexto histórico.

Na construção do currículo a cultura advém de um processo seletivo no qual, predominavam as relações de poder. Eram poucos os indivíduos que detinham acesso a área do conhecimento. Dessa forma, o currículo, ao longo da história, tem sido analisado como uma organização de listagens programáticas, no qual “se ordena a cultura essencial, mais elaborada e utilizada [...] centralizada nos conteúdos como resumo do saber culto e elaborado sob formação das diferentes ‘disciplinas’” (SACRISTÁN, 2000, p. 39). A partir destes aspectos, se tem uma única cultura a ser seguida, elaborada e organizada com a finalidade de moldar o indivíduo dentro de um padrão culto aplicado nas escolas.

Os estudos no campo do currículo durante a década de 1990 buscavam, a compreensão do currículo como espaço de poder. Diante da ideia “de que o currículo só pode ser compreendido quando contextualizado política, econômica e socialmente era visivelmente hegemônica” (LOPES; MACEDO, 2005, p.15). Nesse sentido, a questão cultural, aparece de forma escondida referente às questões sociais, mas já havia surgido com força, isto é, quebrando a ideia de um conhecimento único e universal em sociedade. Com o caminho livre para se questionar igualmente o currículo/conhecimento no sistema escolar.

Por isso, o uso das expressões como “cultura operária”, “cultura popular”, “cultura de massas”, “cultura superior” e “cultura escolar” nas discussões e produções acadêmicas da área indicavam que, no campo do currículo, começavam a surgir discursos sobre cultura que já emergia nos debates antropológicos no que diz respeito a cultural. Dessa forma, a cultura é desenvolvida através da compreensão do mundo, com uma produção no sentido de legitimar suas diversas formas e organizações, para assim se desenvolver no meio social.

Neste contexto a cultura caracteriza-se como um território em constante contrariedade, de forma a, gerar em cada grupo de indivíduos a ação de legitimar sua própria cultura diante de variados conflitos, a fim de torna-la igualitária. Mas para Macedo (2006) o currículo não é um cenário em que as culturas lutam por uma legitimidade, ou um território contestado, “mas como uma prática cultural que envolve, ela mesma, a negociação de posições ambivalentes de controle e resistência” (p. 105), ou seja, a cultura não é um conflito entre diversas outras culturas, mas sim, as práticas que intercedem a superioridade entre ambas de forma a, gerar as diferenças.

Compreendemos assim, que a relação construída entre o currículo e a cultura se direcionaram de formas distintas, no qual ocorreram vários conflitos e resistências na busca pela legitimidade cultural no decorrer da história. Relacionado ao currículo houve também uma organização centralizada, de forma a, moldar o indivíduo segundo sua forma de controle dentro do sistema educacional. Dentre as questões levantadas estão o fortalecimento da lógica do currículo como prescrição e o privilégio de uma concepção de poder.

O currículo agora detém concepções de organização prontas e acabadas que tem como finalidade direcionar e organizar a sociedade por intermédio do discurso de disputas de classes (SILVA, 2006). Tendo em vista, não deixa de ser uma relação social voltada para as relações de poder. No entanto, o currículo tal como a cultura não advém de uma única forma ou de um único modelo a ser seguido, por isso, é necessário pensar a relação do currículo e da cultura como um processo de constante transformação, como Hall (1994) explica em seu processo de significação. Com as transformações educacionais percebe-se também a necessidade de mudar a reflexão sobre as práticas curriculares. Isto se desenvolve através dos estudos sobre a cultura, os movimentos sociais e suas lutas que influenciam nessas mudanças no contexto social. Gerando assim uma crise nas formas tradicionais do conhecimento cultural.

Na concepção de Silva (2015) compreendemos que as teorias do currículo estão envolvidas diretamente/indiretamente com o desenvolvimento da cultura no decorrer dos anos, e isso se encontra de forma nítida no contexto relatado anteriormente. No primeiro

momento é nos apresentado a Teoria Tradicional do currículo que se integra como um conjunto de fatos, informações e conhecimentos selecionados a serem repassados na escola como forma de controle e organização social. O autor também adentra em uma perspectiva convencional, que nesta teoria seria ideal e não problemático.

No entanto, este conceito tradicional sofre com a problematização no caráter histórico (variável e mutável) quanto no caráter social (construído) do conhecimento escola. Com isso, surge o impacto das teorizações pós-modernista e pós-estruturalista que representam os estudos culturais, de forma a, ganhar uma nova centralidade no papel da linguagem dentro do discurso da constituição social. Na discussão pós-estruturalista há alterações na visão de cultura através do discurso envolvendo as práticas linguísticas. A cultura é vista agora como “um campo de luta em torno da construção e imposição de significados sobre o mundo social” (SILVA, 2015), neste sentido a cultura luta pela significação e significância dentro da sociedade na formação humana.

Há também na teoria tradicional a relação entre currículo e cultura, analisada concepção estática e essencial desta, pois, “esta, mesmo quando vista como resultado da criação humana, é concebida como um produto acabado, finalizado. A cultura, aqui, é abstrata de seu processo de produção e torna-se simplesmente uma coisa, ela é reificada” (SILVA, 2015). Diante disso, percebemos que o conceito se refere a um produto curricular cultural pronto e acabado, no qual não passará por modificações. Essa visão cultural vai de encontro a pós-crítica que revela as transformações que a cultura passa em meio a sociedade, por isso, a cultura não é criada, ela assim não se transforma.

No entanto, a Teoria crítica do currículo desenvolve ideias que nascem e se configuram através de diversos movimentos sociais principalmente nos anos 60. Um período que foi marcado por inquietações e mudanças em alguns países, principalmente na França e nos Estados Unidos.

Todos esses movimentos sociais contribuíram para a configuração e para a confirmação, do que são hoje as teorias críticas. E é diante dessa teoria que o autor Henry Giroux começa a analisar o currículo e a pedagogia em forma de “Política Cultural”, pois “o currículo envolve a construção de valores culturais” (SILVA, 2015, p. 55), isto é, o currículo não é mais visto, apenas como uma importante transmissão de conhecimento com objetivo concreto, este também torna-se meio de construção de significados sociais.

Diante disso, Lopes e Macedo (2013) também ressaltam que a relação do currículo e da escola como forma de controle social, no qual o diálogo entre a economia e a cultura tornam-se mais visíveis, e isto ocorre nos anos 70 através das teorias marxistas que integram na época a base organizacional e econômica. É nessa relação que compreendemos que nesse período a escola se desenvolvia um papel predominantemente voltado ao ensino “cultural das elites”, em tendo o modelo a ser seguido.

Percebemos então que o currículo e a cultura são conceitos interligados. Assim, as transformações culturais que presenciamos nos últimos anos têm afetado diretamente as identidades, pois fica ainda mais difícil dizer o que ela significa. Falar de identidade no currículo não é uma tarefa fácil, uma vez que implica falar naquilo que acabamos por nos tornar.

Neste estudo em andamento, interessa-nos compreender como se dar a relação entre currículo e a cultura entre os diferentes aspectos históricos, a fim de, perceber o significado da cultura brevemente acima explicados, e como esta vêm sendo incorporadas pelo campo educacional, contribuindo de forma ímpar com a própria construção do termo currículo. Com isso, analisa-se que essas diferentes formas de significar a relação entre currículo e cultura se

interligam e se encontram em constante disputa pela hegemonia desse campo.

8 Considerações finais e/ou conclusões

No decorrer desse trabalho abordamos a relação entre currículo e cultura dentro do contexto educacional brasileiro, tendo em vista a construção do conhecimento cultural desenvolvido nas escolas. Para tanto, analisamos por meio da história as concepções do currículo e suas relações com a cultura dentro da sociedade. Podemos constatar que a cultura interage dentro das práticas educacionais abrangendo a dimensão cultural vivenciadas por cada sujeito.

Uma educação libertadora necessita que esteja inserida em seu contexto os diversos valores culturais, as experiências, saberes, estratégias e valores construídos pelos diversos grupos sociais ou classes oprimidas (SANTOMÉ, 1995). E isto se implica ao currículo, no que diz respeito aos estudos sociais, mediante a sua forma de construção. Para tanto, este currículo deve estar vinculado as questões culturais que condicionam suas particularidades e sua história, de forma a instigar aos sujeitos a compreenderem as estruturas sociais que os oprimem, tendo em vista a elaboração de estratégias de atuação com probabilidade de êxito.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Cultura; Educação.

Referências

- HALL, Stuart. **A identidade na pós-modernidade**. Tradução SILVA, Tomaz Tadeu, Guaracira Lopes Louro- 11. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo** – São Paulo: Cortez, 2011.
- LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. Belo horizonte: Autêntica, 2007.
- MOREIRA, Antônio Flavio; TADEU, Tomaz. **Currículo, cultura e sociedade** (Orgs.). 12.ed.- São Paulo: Cortez, 2013.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: Uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artemed, 2000.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. **In:** SILVA, Tomaz Tadeu da. *Alienígenas na Sala de aula* – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 159-177.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3ª ed.; 7 reimp. – Belo Horizonte. Autêntica editora, 2015.